



1 **ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE**  
2 **SANEAMENTO BÁSICO - 19/05/2022**

3 No décimo nono dia do mês de maio de 2022, às 09h:30min, o Comitê das  
4 Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim – Comitê  
5 Guandu/RJ, deu início à 3ª Reunião Ordinária da CTSB, não presencial, via  
6 plataforma de videoconferência (Teams), tendo como pauta os seguintes  
7 assuntos: **1 - Apresentação e leitura da pauta; 2 - Resposta do INEA sobre**  
8 **as justificativas referentes à solicitação da CTSB dos Planos de**  
9 **Contingência e Emergência das Indústrias e todas as condicionantes de**  
10 **todas as empresas existentes na bacia do Guandu; 3 - Apresentação sobre**  
11 **questões que comprometem a pesca artesanal no rio Guandu; 4 -**  
12 **Apresentação do status do projeto de monitoramento do Guandu – INEA;**  
13 **5 - Apresentação do status do projeto SANEAR Guandu; 6 - Assuntos**  
14 **Gerais.** A reunião iniciou às 10h03min. O Coordenador, Marcelo Danilo  
15 (ANAGEA-RJ) cumprimentou a todos e solicitou a leitura das regras e da pauta.  
16 **2 - Resposta do INEA sobre as justificativas referentes à solicitação da**  
17 **CTSB dos Planos de Contingência e Emergência das Indústrias e todas as**  
18 **condicionantes de todas as empresas existentes na bacia do Guandu;**  
19 Bruno Campos (IDC) perguntou o dia em que o material do item 2 foi  
20 disponibilizado, por ter solicitado dias antes e não ter recebido. Fátima Rocha  
21 (AGEVAP) informou que todos os materiais estão no Drive. Hélio Vanderlei  
22 (INEA) informou que o material referente à apresentação do projeto de  
23 monitoramento foi enviado há 10 minutos antes de iniciarem a reunião.  
24 Gilvoneick de Souza (Defensores do Planeta) disse ter tentado acessar a página  
25 do Comitê na semana anterior e não ter conseguido. Fátima Rocha (AGEVAP)  
26 explicou que tiveram um problema no site mas acionaram a equipe de  
27 manutenção, que criou o site, para resolver o problema e o site voltou a funcionar  
28 no início da semana. Rodrigo Bianchini (INEA) esclareceu que não existe um  
29 plano de emergência e contingência para as empresas do distrito industrial,  
30 explicou que a maioria das empresas são licenciadas pelo município de  
31 Queimados e somente 3 são licenciadas pelo INEA e que nenhuma delas possui  
32 uma tipologia que justifique a implantação de um plano de contingência  
33 específico. Ele explicou que o que existe é um plano de contingência e  
34 emergência da CEDAE para a questão de abastecimento e apresentou as  
35 empresas licenciadas pelo INEA com a cópia de suas respectivas licenças com  
36 todas as condicionantes e disse que o município de Queimados deveria ser



37 convidado para apresentar as outras trinta empresas licenciadas por ele e  
38 lembrou que as licenças e os processos estão disponíveis na internet e iniciou a  
39 apresentação. Marcelo Danilo (ANAGEA) perguntou se é possível acessar tais  
40 informações no site do INEA. Rodrigo Bianchini (INEA) disse que sim e que  
41 enviaria o link pelo chat. Tatiana Bastos (IDC) questionou sobre a análise dos  
42 riscos realizada pelo INEA que desobriga a existência do plano de  
43 contingenciamento e disse ser necessário que essa análise seja apresentada,  
44 disse que irá solicitar a apresentação das demais empresas pelo município de  
45 Queimados e disse que encaminhar a apresentação 10 minutos antes da reunião  
46 compromete que os membros façam uma análise prévia das informações.  
47 Rodrigo Bianchini (INEA) disse que o envio pouco antes do início da reunião foi  
48 devido à falta de tempo e de pessoal por parte do INEA e que, quanto às  
49 empresas, iria enviar o link com os caminhos e disse não ter conhecimento de  
50 um documento com o resultado das análises de risco, mas que conversaria com  
51 quem trabalha diretamente na área de elaboração de planos de contingência  
52 para levar o questionamento. Tatiana Bastos (IDC) disse que o INEA como um  
53 órgão do Estado precisa fundamentar a decisão de desnecessidade após  
54 análise. Hélio Vanderlei (INEA) disse que o INEA pode fazer um ofício explicando  
55 a desnecessidade do plano de acordo com a tipologia de cada empresa e  
56 encaminhar ao Comitê de Bacia e sugeriu que o Comitê crie uma pasta com os  
57 documentos de todas as empresas licenciadas e suas devidas condicionantes.  
58 Marcelo Danilo (ANAGEA-RJ) confirmou que o documento já foi solicitado  
59 algumas vezes. Gilvoneick de Souza (Defensoria Socioambiental) disse ter  
60 achado a descentralização do licenciamento interessante, uma vez que não  
61 existe impacto ambiental local, mas que é obrigação do Estado monitorar e que  
62 o setor de fiscalização do INEA é falho e precisa ser melhorado, lembrou que  
63 Andreia Loureiro (Queimados) fez um levantamento das empresas que estão  
64 adequadas e as inadequadas e que já solicitou o documento algumas vezes,  
65 sendo necessário acionar a justiça para ter acesso às informações. José  
66 Maximino (MPRJ) informou que tiveram uma reunião no Comitê sobre o Projeto  
67 de Proteção da Tomada D'água onde foi dito pela CEDAE que a justificativa para  
68 o projeto era o risco real de contaminação industrial da ETA Guandu por  
69 possíveis acidentes nas empresas do Polo industrial de Queimados, e  
70 questionou então de onde foi tirada essa informação que justificava o projeto, já  
71 que agora há a desobrigação do plano de emergência e contingência.  
72 **Encaminhamento: 1-** Solicitar um Ofício do INEA explicando o porquê eles não  
73 possuem um Plano de Contingência, considerando a existência de indústrias no



74 território, que antecedem à montante da captação. **2-** Solicitar à Prefeitura de  
75 Queimados nomes e CNPJ com as LO de todas as empresas com sede no  
76 município. Ainda sobre o licenciamento, manifestação do INEA sobre a  
77 existência no âmbito do Instituto de estudo de Avaliação Ambiental Integrada  
78 (AAI) para os atuais e novos empreendimentos na UHP-6. **3 - Apresentação**  
79 **sobre questões que comprometem a pesca artesanal no rio Guandu;**  
80 Gilvoneick de Souza (Defensoria Socioambiental) fez uma contextualização e  
81 iniciou a apresentação junto com Edson Monteiro (Pescador), citando os  
82 impactos ambientais provocados por atividades do INEA e da CEDAE, como  
83 alteração no PH da água, diminuição da quantidade de peixes, morte de animais,  
84 entre outros problemas. Hendrik Mansur (TNC) propôs que a Câmara Técnica  
85 solicite à AGEVAP uma apresentação sobre a política de meio ambiente e a  
86 política de recursos hídricos para que a diferença nos objetivos de cada uma  
87 fique claro para todos para que as competências do Comitê fiquem claras.  
88 Gilvoneick de Souza (Defensoria Socioambiental) disse que quando um setor  
89 interfere no outro, é necessário que o Comitê se articule, uma vez que a violência  
90 local pode interferir diretamente no turismo, em resposta à exemplificação de  
91 Henrik Mansur. **Encaminhamento:** Apresentação sobre as políticas de meio  
92 ambiente e de recursos hídricos, sobre o objetivo de cada política e a integração  
93 entre ambas, com a finalidade de mostrar as competências do Comitê. **4 -**  
94 **Apresentação do status do projeto de monitoramento do Guandu – INEA;**  
95 Hélio Vanderlei (INEA) iniciou a apresentação. Marcelo Danilo fez comentários.  
96 Gilvoneick de Souza (Defensoria Socioambiental) perguntou sobre o status de  
97 um processo de monitoramento em tempo real, que foi discutido para prevenir  
98 que empresas abrissem as compotas de madrugada, fora do horário de  
99 fiscalização. Hélio Vanderlei (INEA) respondeu que o projeto apresentado não  
100 prevê o monitoramento diário, mas que após a conclusão da pesquisa irão  
101 determinar quais medidas de fiscalização serão tomadas de acordo com a  
102 avaliação de cada empresa. Gisela Pequeno (MPRJ) perguntou como será a  
103 integração realizada junto ao observatório. Hélio Vanderlei (INEA) explicou que  
104 a partir dos estudos terá o marco zero e os resultados serão repassados para o  
105 observatório e deu exemplos. **Encaminhamento:** Encaminhar ao GTAOB, a  
106 solicitação à coordenação para que, após conclusão do último produto do projeto  
107 Observatório da Bacia, a empresa venha apresentar à CTSB. **5 - Apresentação**  
108 **do status do projeto SANEAR Guandu;** Rafael Venâncio (AGEVAP) iniciou a  
109 apresentação. Marcelo Danilo (ANAGEA-RJ) fez uma contextualização sobre o  
110 projeto SANEAR Guandu e disse ter sentido falta do cronograma de instalação,



111 percentual e valores que já foram destinados às instalações. Rafael Venâncio  
112 (AGEVAP) disse ter colocado no início da apresentação em formato de gráfico,  
113 mas que irá providenciar as informações no formato solicitado. Gilvoneick de  
114 Souza (Defensoria Socioambiental) fez comentários, críticas e apontou possíveis  
115 irregularidades em determinados pontos. Marcelo Danilo (ANAGEA-RJ) explicou  
116 que o projeto do SANEAR é baseado em técnicas já realizadas pela Embrapa e  
117 pela FUNASA há décadas e que todas as atividades foram acompanhadas por  
118 assistentes sociais e técnicos de prefeituras, e não houve invasão ou outras  
119 atividades irregulares em terras da população. José Maximino (MPRJ) explicou  
120 que a concessão não prevê intervenção em áreas rurais, o que torna o SANEAR  
121 Guandu importante para alcançar a universalização, perguntou se encontra tais  
122 informações atualizadas em processos administrativos abertos para o público e  
123 se no levantamento de campo foram identificadas áreas que ficaram de fora para  
124 serem contempladas no âmbito do Fecam, uma vez que há recurso e que será  
125 devolvido ao Tesouro da União. Antônio Mendes (AGEVAP) explicou que tem  
126 buscado formas de disponibilizar as informações, informou que há uma  
127 gerenciadora que dará o suporte técnico e administrativo no projeto de modo a  
128 gerar tais informações com mais agilidade e que serão disponibilizadas em site  
129 e respondeu que nem todo projeto está contemplado devido ao limite  
130 orçamentário, e foi necessário fazer uma hierarquização de áreas, tendo áreas  
131 disponíveis para serem contempladas por outras fontes. Esdras Silva (FAMEJA)  
132 perguntou como poderia ter acesso às informações para acompanhar o projeto.  
133 Antônio Mendes (AGEVAP) disse que enquanto estruturam a forma como serão  
134 disponibilizadas, enviarão a ele por e-mail mediante solicitação. José Maximino  
135 (MPRJ) perguntou como serão conduzidas as questões das ETs. Marcelo Danilo  
136 (ANAGEA-RJ) respondeu. Antonio Mendes (AGEVAP) complementou  
137 explicando sobre o Acordo de Cooperação Técnica que responsabiliza o  
138 município e disse que o documento está no diário oficial do Estado, mas que a  
139 secretaria executiva também pode enviar mediante solicitação.  
140 **Encaminhamento:** Disponibilizar todos os dados sobre o Sanear Guandu no  
141 site do Comitê, tão logo se viabilize tecnicamente as questões do site. Fátima  
142 Rocha (AGEVAP) iniciou a leitura dos encaminhamentos e fez a chamada  
143 nominal para a aprovação ou não dos mesmos. Marcelo Danilo (ANAGEA-RJ) e  
144 Karina Alencar (ABES) votaram sim e não havendo mais quórum, Marcelo Danilo  
145 aprovou. A reunião foi encerrada às 12h56min. Eu, Débora Uhlmann Ferreira  
146 (BUMERANGUE), tomo a termo esta ata que segue assinada por:



---

**Marcelo Danilo da Silva Bogalhão**  
Coordenador

---

**Mário Luiz Dias Amaro**  
Subcoordenador

148 **Membros presentes:**

149

150 Douglas Queiroz Francisco (FCC); Carlos Alberto Basílio Júnior (LIGHT); Tiago  
151 Chagas de Oliveira Tourinho (FURNAS); Mayná Coutinho (CEDAE); Marcelo  
152 Danilo da Silva Bogalhão (ANAGEA); Bruno Campos (IDC); Ícaro Moreno Júnior  
153 (Universidade de vassouras); Karina de Moura Costa Alencar (ABES); Mario Luiz  
154 Dias Amaro (P.M. Piraí) e Rodrigo Bianchini Greco Alves (INEA);

155

156 **Membros Ausentes:**

157 Talita Russo de Rezende Andrade (P.M. Mendes); Saulo José de Azevedo de  
158 Paula (P.M.Miguel Pereira)

159

160

161 **Convidados:**

162 Laiana Ferreira (GTT/MPRJ); Luis Jupy (FIRJAN); Adriane Sales (P.M.  
163 Seropédica); Fatima do Carmo (AGEVAP); Rafael Venancio (AGEVAP); Gisela  
164 Pequeno (MPRJ); Helio Vanderlei (INEA); Gilvoneick Souza (Defensoria Socio  
165 Ambiental); Esdras Silva (FAMEJA); Hendrik Mansur (TNC); Tatiana Bastos  
166 (IDC); Henristoni Pinheiro (AGEVAP); Celso Lopes (Defesa Civil); Maria  
167 Adelaide (Gerenciadora AGEVAP); Edson Monteiro (Assoc Pescadores); Juliana  
168 Loyola (Gerenciadora AGEVAP); José Maximino (MPRJ); Vítor Ambrozioni  
169 (Assoc Pescadores) e Rayssa Jacob (Gerenciadora AGEVAP).